

A FOME E A POBREZA NA REGIÃO DO CONTESTADO PARANAENSE

Vanessa Maria Ludka¹
Sérgio Augusto Pereira²
Mariana Pereira da Silva³
Nilson Cesar Fraga⁴

RESUMO:

O tema da fome é bastante vasto e complexo. Seus aspectos são vários, embora os fundamentos e origens do fenômeno conduzam a uma conclusão lógica, a de que a fome é um problema social. O objetivo desta pesquisa é analisar a pobreza e a fome na região do Contestado Paranaense por meio de dados obtidos em órgãos oficiais. A pesquisa está em fase inicial, realizando apenas levantamentos de dados, posteriormente os mesmos serão comprovados *in loco*. Metodologicamente esta pesquisa realizou-se por meio de pesquisas bibliográficas, para discutir a fome pautando-se em autores como Josué de Castro (1937, 1966 e 2001), Caparrós (2016), FAO (2015), e Ziegler (2013). Para a discussão de pobreza, o trabalho baseia-se em SEN (2010), dentre outros autores que serviram como embasamento teórico para a realização desta pesquisa. A partir de dados secundários levantados em sites de órgãos governamentais para a coleta de informações dos aspectos demográficos e socioeconômicos da área de estudo, tais como o IBGE (2010 e 2020), MDS (2010 e 2020) e IPARDES (2020), foi possível traçar um diagnóstico da situação vivenciada regionalmente. A Região do Contestado Paranaense, de acordo com o censo 2010, possui 242.885 habitantes, destas 115.080 mil pessoas estão cadastradas no Cadastro Único o que equivale 47,38% da população total em situação de vulnerabilidade social, se caracterizando como uma situação preocupante, pois apenas 28% da população pobre é atendida por meio do Programa Bolsa Família. **Palavras-chave:** Insegurança alimentar; Guerra do Contestado; Paraná.

¹ Professora Adjunta da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) - vanessaludka@uenp.edu.br

² Doutorando em Geografia – Programa de Pós em Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Londrina (UEL) - sergioaugustopereira018@gmail.com

³ Mestre em Geografia – Universidade Estadual de Londrina (UEL) - marianaps39@gmail.com

⁴ Professor Adjunto do Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Londrina (UEL) – ncfraga@uel.br

INTRODUÇÃO

Hoje, no mundo, 820 milhões de pessoas vivem em situação de fome. No Brasil, 5,2 milhões passam fome, isso quer dizer que 2,5% da população brasileira não tem o que comer, e 5,6% vive com menos de US\$1,90 por dia (FAO, 2019). No Paraná, de acordo com IBGE (2020), cerca de 250 mil pessoas passam fome e outras quase duas milhões e seiscentas mil não têm as principais refeições diárias garantidas. Os números equivalem a cerca de 22,5% da população paranaense. Os levantamentos apontam para o fato de haver milhares de pessoas em condições extremas no estado, isso considerando que o Paraná é o segundo estado com a melhor situação de segurança alimentar do Brasil, pois os dados estatísticos apontam que 77,5% das famílias que vivem no estado possuem garantias para se alimentar.

O objetivo deste trabalho é analisar a pobreza e a fome na região do Contestado Paranaense por meio de dados obtidos em órgãos oficiais. A pesquisa está em fase inicial, realizando apenas levantamentos de dados estatísticos, que, posteriormente em outros trabalhos, serão comprovados *in loco*, por meio de atividades de campo nos municípios que formam tal região geográfica.

Metodologicamente, esta pesquisa tem caráter quantitativo e qualitativo, por conta disso, realizou-se um estudo bibliográfico para a discussão da fome, a partir de Josué de Castro (1937, 1966 e 2001), Caparrós (2016), FAO (2015), e Ziegler (2013). Para a discussão de pobreza, buscou-se em SEN (2010) os fundamentos e as possibilidades analíticas, além de outros autores que serão apresentados e que serviram como embasamento teórico para a discussão e compreensão da fome. Utilizou-se dados secundários que foram coletados, tabulados e ordenados permitindo um mapeamento da situação da pobreza regional, elementos que permitem prever a fome existente na região. Esses dados podem até já ter sido analisados, estando catalogados e a disposição dos interessados (MATTAR, 1996), mas são fundamentais para se ter uma cartografia da situação vivida pela população dos municípios estudados. Os dados secundários podem ser “obtidos de fontes

como o IBGE e outros órgão públicos, inclusive livros, revistas, etc.” (MARCONI E LAKATOS, 2003, 170). Para tanto, foram realizadas pesquisas em sites de órgãos governamentais para a coleta de dados demográficos e socioeconômicos como o IBGE 2010 e 2020 e MDS 2010 e 2020, permitindo mapear a pobreza e a fome, mas que antes devem ser refletidas à luz das teorias mais importantes disponíveis.

No primeiro tópico discute-se conceitualmente a fome a pobreza. No segundo tópico, esta pesquisa descreve os elementos que acarretaram no desenrolar da Guerra do Contestado em território compreendido entre os estados do Paraná e de Santa Catarina. Na sequência, apresentam-se os dados referentes à fome e à pobreza na Região do Contestado Paranaense, os dados são representados por meio de gráficos e mapas os quais exibem as desigualdades existentes nesta região, pois 47,38% da população residente está em situação de fome e pobreza.

A FOME E A POBREZA: DEFININDO CONCEITOS

Segundo o dicionário Michaelis (2020) a fome é i) Desejo ou necessidade urgente de alimento; sensação causada pela necessidade de comer; grande apetite; apetência. ii) Estado de fragilidade provocado pela falta prolongada de alimento; carência alimentar; desnutrição, subalimentação, subnutrição. iii) Situação de escassez de víveres; indigência, miséria, penúria: Desejo intenso; avidez, cobiça, sofreguidão. Fome, logicamente, significa muito mais do que isso. Mas técnicos e burocratas pertinentes costumam evitar a palavra fome. É provável que a considerem excessivamente brutal, excessivamente rústica, excessivamente gráfica, explícita. Ou que não achem suficientemente exata.

Os termos técnicos costumam ter certa vantagem: não têm efeitos emocionais. Há palavras que sim; há muitas que não. Eles - os organismos para os quais trabalham -, costumam preferir que não. Então falam em subalimentação, de desnutrição, de má nutrição, de insegurança alimentar, “desalimento” e os termos acabam se confundindo e confundido aos que leem (CAPARRÓS, 2016).

II CONGRESSO BRASILEIRO DA GUERRA DO CONTESTADO
IV COLÓQUIO DE GEOGRAFIAS TERRITORIAIS PARANAENSES
XXXVI SEMANA DE GEOGRAFIA DA UEL

18, 19 E 20 DE NOVEMBRO DE 2020


UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA


Londrina-PR


Observatório da Região e
da Guerra do Contestado
Paraná e Santa Catarina
Universidade Estadual de Londrina
Laboratório de Geografia, Território, Meio Ambiente e Cidades

A noção que se tem corretamente do que seja fome é uma noção bem incompleta, como já alertava Josué de Castro, afinal, o tema da fome é bastante vasto e complexo. Seus aspectos são vários, embora os fundamentos e origens do fenômeno conduzam a uma conclusão lógica, a de que a fome é um problema social. Castro (1937) destaca que só a geografia, que considera a terra como um todo, e que ensina a saber ver os fenômenos que passam em sua superfície, a observá-los, agrupá-los e classificá-los, tendo em vista a localização, extensão, coordenação e causalidade, - pode orientar o espírito humano na análise do vasto problema da alimentação, como um fenômeno ligado, por meio de influências recíprocas, à ação do homem, do solo, do clima, da vegetação e do horizonte de trabalho.

Em uma perspectiva mais política, em se considerando o Artigo 6º da Constituição Federal Brasileira de 1988, a alimentação é um direito social estabelecido, e o poder público deve adotar as políticas e as ações que se façam necessárias para promover e garantir a segurança alimentar e nutricional da população, conforme, anos depois da promulgação da Constituição, disposto na Lei nº 11.346 de 15 de setembro de 2006 ou Lei nº 11.346/2006, que cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar.

Mesmo sendo um direito social estabelecido por Lei, parte da população brasileira vive com a privação ao acesso à alimentação. Para Jean Ziegler (2013), dentre todos os direitos humanos, a alimentação é, seguramente, o mais constante e mais maciçamente violado em nosso planeta. A fome assemelha-se ao crime organizado (ZIEGLER, 2013 p. 31). Segundo Ludka (2016) esta privação ao acesso à alimentação se deve à concentração de renda e ao acesso desigual às oportunidades, uma vez que a fome não é um fenômeno natural, e sim um produto artificial de conjunturas econômicas defeituosas, criação humana e que pode ser eliminado pelo mesmo, baseando-se em Castro (1966, p. 23).

Desta forma, faz-se necessário compreender que há diferentes formas de fome, em que, para Jean Ziegler (2002, p. 32) são a fome conjuntural e fome estrutural.



Em suma, podemos dizer que a “fome conjuntural” é provocada pela derrota brutal, imprevista, e em curto prazo de toda a infraestrutura econômica e social de uma sociedade. Como, por exemplo, a devastação e desnutrição de campos, estradas e poços por causa de uma seca ou de um furacão; ou como consequência de uma guerra, onde são incendiadas as casas, as pessoas são lançadas à rua, se acaba com os mercados, as pontes quebradas. Subitamente deixa de haver alimentos e milhões de pessoas se veem na indigência da noite para o dia. Por outro lado, a “fome estrutural” corresponde a falta permanente de alimentos à ausência persistente de uma alimentação adequada. Ela se deve ao subdesenvolvimento geral da economia de um país, à insuficiência de suas forças de produção e de suas infraestruturas e à extrema pobreza da maioria dos seus habitantes. As pessoas morrem lentamente por causa do grande número de doenças que as assolam, da falta de vitaminas ou do kwashiorkor. Resumindo, a “fome estrutural” não provém de uma catástrofe externa, mas é inerente às estruturas da sociedade.

Desta forma, a fome conjuntural é visível, decorrente de catástrofes naturais e até mesmo guerras, circunstâncias que inibem a produção e distribuição dos alimentos. E a fome estrutural que atinge o biológico e o psicológico do ser humano, decorre de quando o indivíduo está em situação de pobreza.

Salienta-se, ainda, a fome invisível, que atinge indivíduos "devastados pela má nutrição". A falta de calorias e a má nutrição, da carência em matéria de micronutrientes - vitaminas e sais minerais, o que pode provocar problemas de saúde como: vulnerabilidade a doenças infecciosas, cegueira, anemia, redução das capacidades de aprendizado, retardo mental e até a morte. As carências mais frequentes são de vitamina A, de ferro e de iodo (ZIEGLER, 2013, p. 39).

Para Ricardo Abramovay (1985, p. 43), existem os que podem e os que não podem ter acesso a uma alimentação adequada e suficiente - o fator determinante: quanto mais baixa a renda, mais sérios são os problemas alimentares. Em síntese dessa situação social, Monteiro (1995) aborda que a pobreza existe sem a fome, mas, a fome não existe sem a pobreza.

Para Amartya Sen (2010), a pobreza desenvolve-se por baixo nível de renda e por inadequação de capacidade - primeiro atribui a falta de poder monetário, enquanto o segundo se deve a poder ter uma boa educação, alimentação adequada, dentre outros. Sen (2010, p. 124), indica que essas duas perspectivas não podem deixar de estar vinculadas, uma vez que a renda é um meio importantíssimo de obter capacidades. Para o autor, a pobreza faz com que o indivíduo perca a liberdade.

II CONGRESSO BRASILEIRO DA GUERRA DO CONTESTADO
IV COLÓQUIO DE GEOGRAFIAS TERRITORIAIS PARANAENSES
XXXVI SEMANA DE GEOGRAFIA DA UEL

18, 19 E 20 DE NOVEMBRO DE 2020


UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA


Londrina-PR


Observatório de Região e
da Guerra do Contestado
Paraná e Santa Catarina
Universidade Estadual de Londrina
Laboratório de Geografia, Território, Meio Ambiente e Cidades



Às vezes a ausência de liberdade substantiva relaciona-se diretamente com a pobreza econômica, que rouba das pessoas a liberdade de saciar a fome, de obter uma nutrição satisfatória ou remédios para doenças tratáveis, a oportunidade de vestir-se ou morar de modo apropriado, de ter acesso à água tratada ou saneamento básico (SEN, 2010, p. 17).

Ou seja, a estrutura econômica de um território, a distribuição de renda e a falta de acesso às oportunidades, podem suscitar indivíduos à pobreza, situação na qual terá privações e pode até mesmo chegar à fome, na qual causará consequências físicas, mentais e pode, mesmo, levar a morte, não sendo isso uma possibilidade, mas uma realidade no mundo contemporâneo.

No Brasil, logo no início do século XXI, para amenizar questões como a pobreza, a pobreza extrema e a fome, foram criadas Políticas Públicas de transferência de renda alinhadas à alimentação, inicialmente, entre os anos de 2002/2003, quando se criou o Programa Fome Zero, que no seu decorrer unificou os programas e desenvolveu-se o Programa Bolsa Família, atingindo milhões de famílias em situação de vulnerabilidade social no país.

O programa Bolsa Família atendia cerca de 13,8 milhões de famílias em todo o país, contando com o auxílio do Cadastro Único como forma de instrumento de identificação. Atuando em um conjunto variado de benefícios, o PBF atua ainda, no alívio das necessidades básicas do indivíduo, transferindo renda de acordo com as diferentes características de cada família (CAMPELLO; NERI, 2013). O Bolsa Família auxilia nas necessidades básicas de uma família que se encontra em extrema pobreza, ameniza a fome e garante bases primárias de direitos sociais e civis estabelecidos pela Constituição de 1988.

A partir de tais perspectivas e ações, a fome é o resultado biológico das falhas do sistema, deixando rastros da destruição da condição humana por onde passa. Se faz importante salientar que a desnutrição e a fome não se materializam apenas no Nordeste brasileiro, ou mesmo em algumas áreas específicas da Amazônia e de Minas Gerais, ela existe e se faz presente em todo o território nacional, tanto nas zonas rurais como nas urbanas e, por mais paradoxal que possa parecer, tem aumentado com o dito processo de modernização do país (ADAS, 1988). Na sequência será apresentada a região do Contestado Paranaense, parte integrante de um dos estados

mais ricos e desenvolvidos do Brasil que, a partir dos dados socioeconômicos se comprova que convive essa porção estadual com a pobreza e a fome, sendo contraditório para uma unidade federada propalada como desenvolvida.

Essa região, a do Contestado Paranaense, no decorrer de quatro anos de guerra civil, entre 1912 e 1916, oficialmente, viveu a denominada Guerra do Contestado, esta que vem sendo analisada sob os olhares de uma multiplicidade de perspectivas: do historiador, do geógrafo, do político, do sociólogo, do folclorista, dos artistas, cada qual com sua abordagem, referencial conceitual, metodológica gerando contribuições as mais diversas, sobremaneira nos últimos anos.

O CONTESTADO PARANAENSE

Analisar a região da Guerra do Contestado só é possível por meio da compreensão da mesma enquanto “fenômeno histórico vivo e multifacetado e não como fórmula abstrata morta” (MACHADO, 2004, p. 36). Significa pensar o conflito a partir de suas motivações, da forma como se processou e, mais arriscadamente, perceber que as consequências, ainda hoje, são sentidas – sobretudo nestes anos que se rememoram as referências aos Centenários do Conflito, cuja Guerra se estendeu entre por meia década (LUDKA, 2016).

Ao contrário da Guerra de Canudos, a Guerra do Contestado teve numerosos e diversos líderes que ainda são cultuados pela memória do povo da região. Além desses líderes, fatos, fenômenos e acontecimentos contribuíram para tornar o conflito (e suas consequências) uma possibilidade ímpar de ser analisada e pesquisada. Foram várias as causas do conflito armado, pois, na mesma época e no mesmo lugar, ocorreu um movimento messiânico de grandes proporções, uma disputa pela posse de terras, uma competição econômica pela exploração de riquezas naturais, e uma questão de limites interestaduais (FRAGA, 2010, p. 139).

A Guerra do Contestado, em si, foi definidora dos territórios atuais de Santa Catarina e do Paraná, além de constituir aquelas denominadas Região do Contestado Catarinense e Sul Paranaense, onde, conforme Eduardo Galeano (1986), verificou-se uma das maiores guerras civis

do continente americano, pois o genocídio de milhares de camponeses pobres foi a sua principal marca. A Guerra do Contestado é um episódio complexo, pois é alimentado por vários fatores que se entrelaçam, sejam de ordem social, política, econômica, ambiental, cultural, sejam de ordem religiosa (FRAGA, 2009, p. 17).

A Guerra do Contestado reuniu, no mesmo tempo e no mesmo espaço geográfico, mais de 30 mil pessoas – habitantes da região na época –, desde fazendeiros, em defesa de suas propriedades, até posseiros tentando se manter em terras devolutas, “fanatizados” por promessas messiânicas, e oportunistas que viam no movimento ocasião para exercerem pressões políticas acerca dos limites disputados entre Santa Catarina e o Paraná. A guerra, durante quatro anos, ceifou a vida de milhares de sertanejos (LUDKA, 2016).

O Contestado, a região da guerra, conviveu com todos esses complexos elementos sociais, transformando-se num dos maiores movimentos socioterritoriais do Brasil e da América Latina, sendo negado pelas elites regionais e negligenciado pelas ciências humanas por longo tempo, mais ainda pela Geografia, que apenas nos últimos anos passou a tratar da invisibilidade e do silêncio imposto aos caboclos e caboclas do Contestado, sobreviventes do genocídio do início do século XX, cujos descendente seguem até hoje em condições de pobreza e miséria, na região, seja em Santa Catarina, seja no Paraná (FRAGA, 2019).

A FOME E POBREZA NA REGIÃO DO CONTESTADO PARANAENSE

Para formar e designar como Região do Contestado Paranaense, escolheu-se os 11 municípios lindeiros com Santa Catarina, pois neles se encontram ligações com a guerra e com o povo caboclo, tradicionais habitantes do sertão do território contestado, sendo eles: Palmas, General Carneiro, Porto Vitória, União da Vitória, Paula Freitas, Paulo Frontin, São Mateus do Sul, São João do Triunfo, Antônio Olinto, Campo do Tenente e Rio Negro (Figura 1).

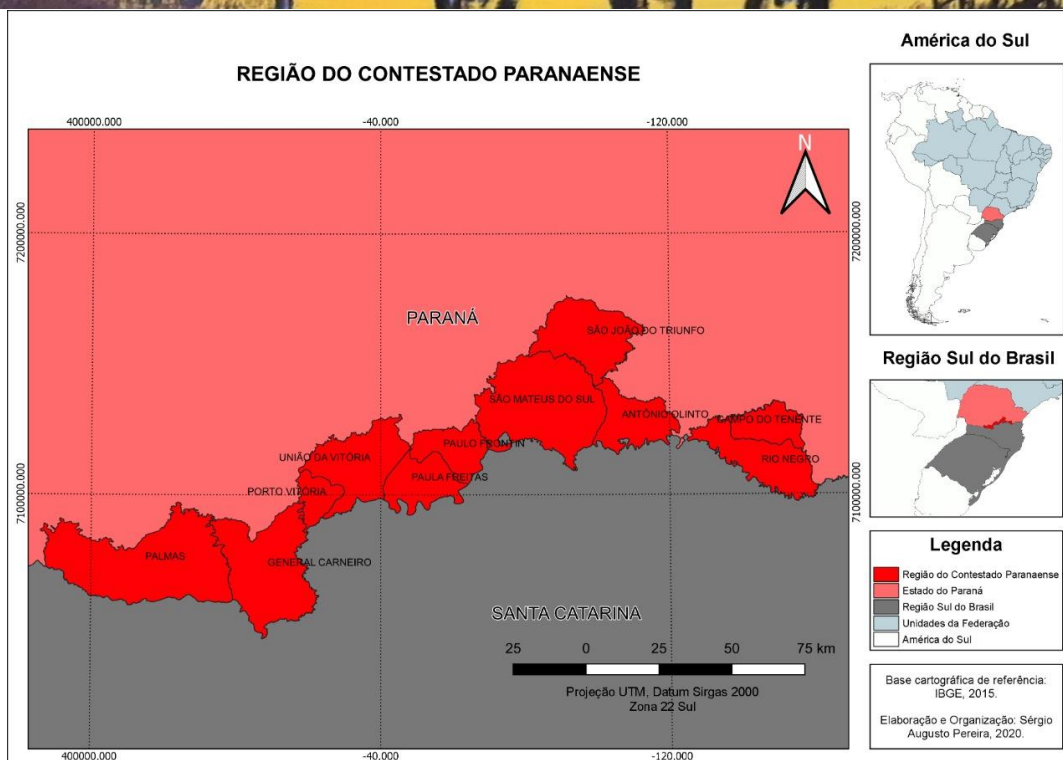


Figura 1 - Localização da Região do Contestado Paranaense.
 Fonte: IBGE, 2015.

Delimitou-se este recorte espacial porque lá aconteceram as principais batalhas da Guerra do Contestado para abrir e entregar aquele espaço geográfico, que se encontrava em posse dos caboclos fazia aproximadamente dois séculos, para o capital estrangeiro e a imigração/colonização estrangeira.

Agora, apresenta-se dados que retratam a fome e a pobreza na Região do Contestado, pois um indivíduo, ou toda uma sociedade, poderá estar livre da fome e ainda assim ser pobre, bastando que sua pobreza se expresse através do não-acesso à educação e aos cuidados de saúde, de condições insalubres de moradia ou através de outras carências materiais igualmente importantes. A situação inversa, ocorrência de fome na ausência de uma situação de pobreza, ocorre apenas excepcionalmente e sempre por tempo determinado, como por ocasião de guerras, cercos e cataclismas (LUDKA, 2016).

II CONGRESSO BRASILEIRO DA GUERRA DO CONTESTADO
IV COLÓQUIO DE GEOGRAFIAS TERRITORIAIS PARANAENSES
XXXVI SEMANA DE GEOGRAFIA DA UEL

18, 19 E 20 DE NOVEMBRO DE 2020



Ao se realizar os levantamentos que dariam início para apontar as possíveis causas da fome e da pobreza na Região do Contestado Paranaense, não foi plausível separar a região da teoria e de uma citação de Josué de Castro (2003, p. 13), que menciona possibilidades para se pensar essa região paranaense, “o qual dividia a sociedade não em burguesia e proletariado, mas entre os que não comem e os que não dormem porque têm fome e os que comem, mas não dormem com medo dos que têm fome”.

Não há como esconder que a fome, nas suas diferentes formas de fome quantitativa ou fome qualitativa, é sempre um produto direto do subdesenvolvimento e que o subdesenvolvimento não é um fatalismo provocado pela força das coisas, mas um acidente histórico provocado pela força das circunstâncias (CASTRO, 2003, p. 52).

A Região do Contestado Paranaense é marcada pelo subdesenvolvimento que o próprio estado busca secularmente esconder, mas ele é produto da má utilização dos recursos naturais e humanos realizada de forma a não conduzir à expansão econômica e a impedir as mudanças sociais indispensáveis ao processo de integração dos grupos humanos subdesenvolvidos dentro de um sistema econômico integrado (CASTRO, 2003, p. 52).

Quando Josué de Castro (2003) fala de subdesenvolvimento, não é a ausência ou insuficiência de desenvolvimento, mas o produto de um tipo universal de desenvolvimento mal conduzido. O subdesenvolvimento é um produto ou um subproduto do desenvolvimento, uma derivação inevitável da exploração econômica colonial ou neocolonial. É a concentração abusiva de riqueza, como vem ocorrendo no Contestado Paranaense e Catarinense nesses último 100 anos.

Diante do exposto, apresentam-se os municípios que compõem a Região do Contestado Paranaense juntamente com o IDHM, o GINI e o Índice de Pobreza Humana, (dados referentes ao ano de 2010) (Tabela 1); vale ressaltar que algumas cidades possuem IDHM altos e índice de pobreza em porcentagem elevada, demonstrando as próprias contradições capitalistas existente na região do Contestado. Isso se explica pela alta renda per capita de algumas empresas instaladas nos municípios, sendo que as mesmas elevam a renda per capita, porém, excluem e marginalizam a

população que historicamente vive nas bordas do processo de acumulação de riqueza e, mesmo, renda regional.

Município	População (2017)	IDHM	Índice de GINI	% extremamente pobres	% pobres
Antônio Olinto	7.587	0,656	0,49	13,20%	23,67%
Campo do Tenente	7.829	0,686	0,49	2,73%	13,93%
General Carneiro	14.038	0,652	0,48	4,83%	20,00%
Palmas	48.990	0,660	0,54	4,71%	16,63%
Paula Freitas	5.842	0,717	0,58	7,01%	17,50%
Paulo Frontin	7.360	0,708	0,51	5,70%	14,24%
Porto Vitória	4.148	0,685	0,44	1,49%	11,48%
Rio Negro	33.857	0,760	0,48	1,97%	7,20%
São João do Triunfo	14.927	0,629	0,49	7,08%	18,76%
São Mateus do Sul	45.398	0,719	0,49	3,64%	10,97%
União da Vitória	57.027	0,740	0,48	2,04%	9,46%

Tabela 1 - Dados de População (referentes ao ano de 2017), IDHM, GINI, Porcentagem de extremamente pobres e porcentagem de pobres (referentes ao ano de 2010).
 Fonte: ATLASBRASIL, 2020.

Tais índices, que evidenciam a situação social e a vulnerabilidade de parte da população da Região do Contestado, sobretudo no que tange às diferenças de condições de vida que são marcadas por riquezas e pobreza verificadas dentro do mesmo território, como, por exemplo, em União da Vitória, São Mateus do Sul, cidades ricas e contraditórias ao apresentarem alto IDH-M e parte da população na pobreza, enquanto que, na contramão, aparecem Antônio Olinto, General Carneiro e São João do Triunfo com os mais elevados índices de pobreza, somente para citar algumas.

No gráfico 1 e nas figuras 2 e 3, são apresentadas porcentagens de pessoas que vivem em extrema pobreza, ou seja, é medida pela proporção de pessoas com renda domiciliar per capita

inferior a R\$ 89,00 e pessoas que vivem em situação de pobreza com renda mensal por pessoa entre R\$89,01 até R\$ 178,00 por pessoa. O gráfico apresenta o senso de 2000 e 2010. A redução da extrema pobreza é evidente nestes 10 anos, porém vale ressaltar que esse decréscimo vem de políticas públicas federais como o Programa Bolsa Família.

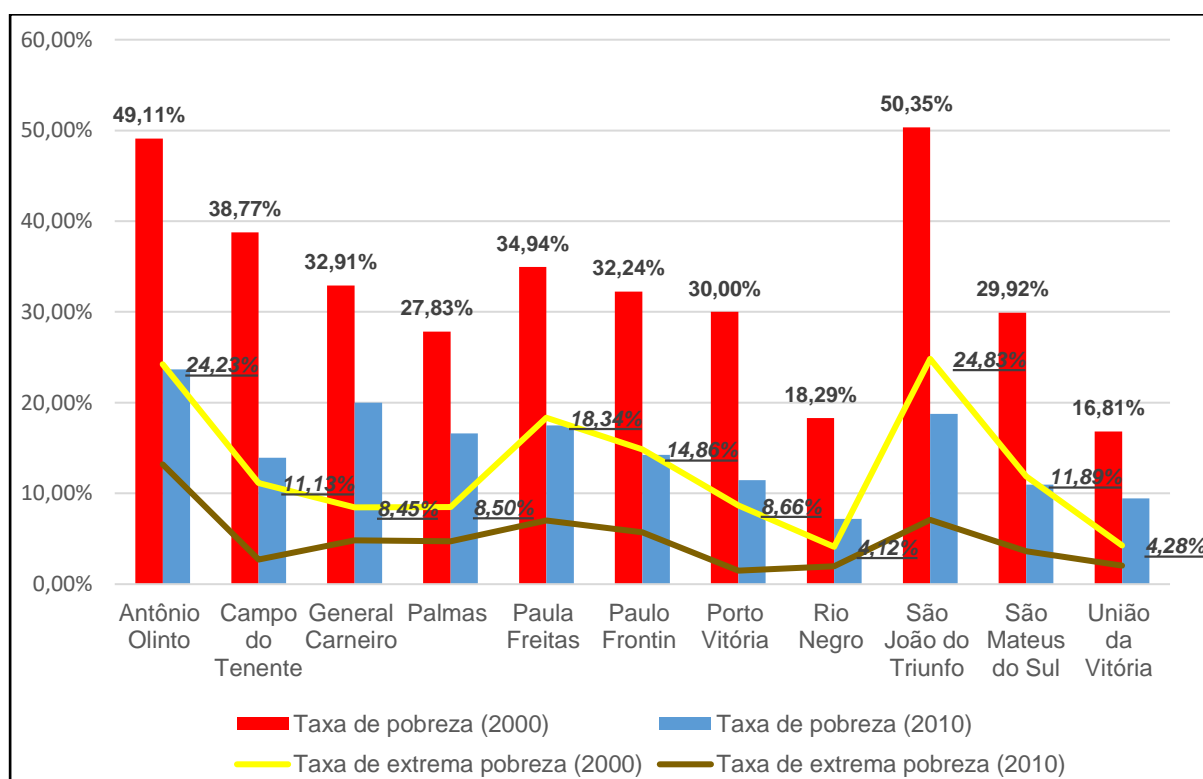


Gráfico 1 - Comparação da taxa de pobreza e extrema pobreza nos anos de 2000 e 2010.

Fonte: ATLASBRASIL, 2020.

O gráfico 1 traz uma série de possibilidades analítico-estatísticas interessantes, primeiro, pela diminuição dos índices de pobreza e miséria regional, notadamente nas cidades analisadas, isso se deve às políticas públicas federais que envolvem o Governo do ex-Presidente Luiz Inácio Lula da Silva no campo popular e com políticas progressistas voltadas aos territórios mais vulneráveis do país, a partir do Fome Zero e, na sequência, com o Programa Bolsa Família.

**II CONGRESSO BRASILEIRO DA GUERRA DO CONTESTADO
IV COLÓQUIO DE GEOGRAFIAS TERRITORIAIS PARANAENSES
XXXVI SEMANA DE GEOGRAFIA DA UEL**

18, 19 E 20 DE NOVEMBRO DE 2020


UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA


Londrina-PR


Universidade Estadual de Londrina
Laboratório de Geografia, Território, Meio Ambiente e Qualidade

A figura 2 mapeia os municípios em análise, permitindo notar que em todos os escolhidos pelo estudo, há índices de pobreza que variam entre 7 e 23% da população em vulnerabilidade social, índices elevados para o Paraná.

II CONGRESSO BRASILEIRO DA GUERRA DO CONTESTADO
IV COLÓQUIO DE GEOGRAFIAS TERRITORIAIS PARANAENSES
XXXVI SEMANA DE GEOGRAFIA DA UEL

18, 19 E 20 DE NOVEMBRO DE 2020

UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

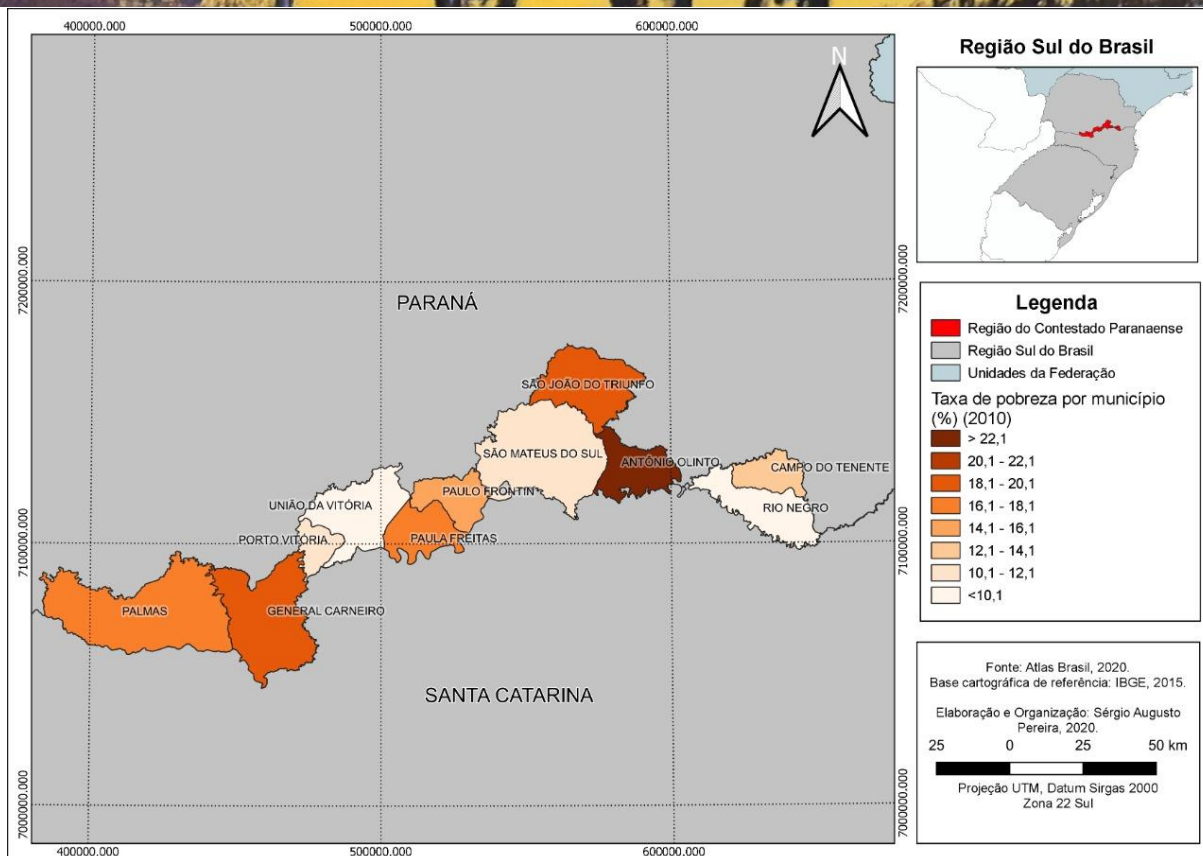


Figura 2 - Taxa de pobreza por município na Região do Contestado Paranaense.
 Fonte: ATLASBRASIL, 2020.

A figura 3 apresenta os índices de extrema pobreza, onde em Antônio Olinto, tal índice chega a 13,20% em convivência com a fome. Mesmo que esses índices apareçam em todos os municípios estudados, Antônio Olinto apresenta-se com vulnerabilidade social extrema, sendo um caso atípico para os padrões sulistas e estaduais.

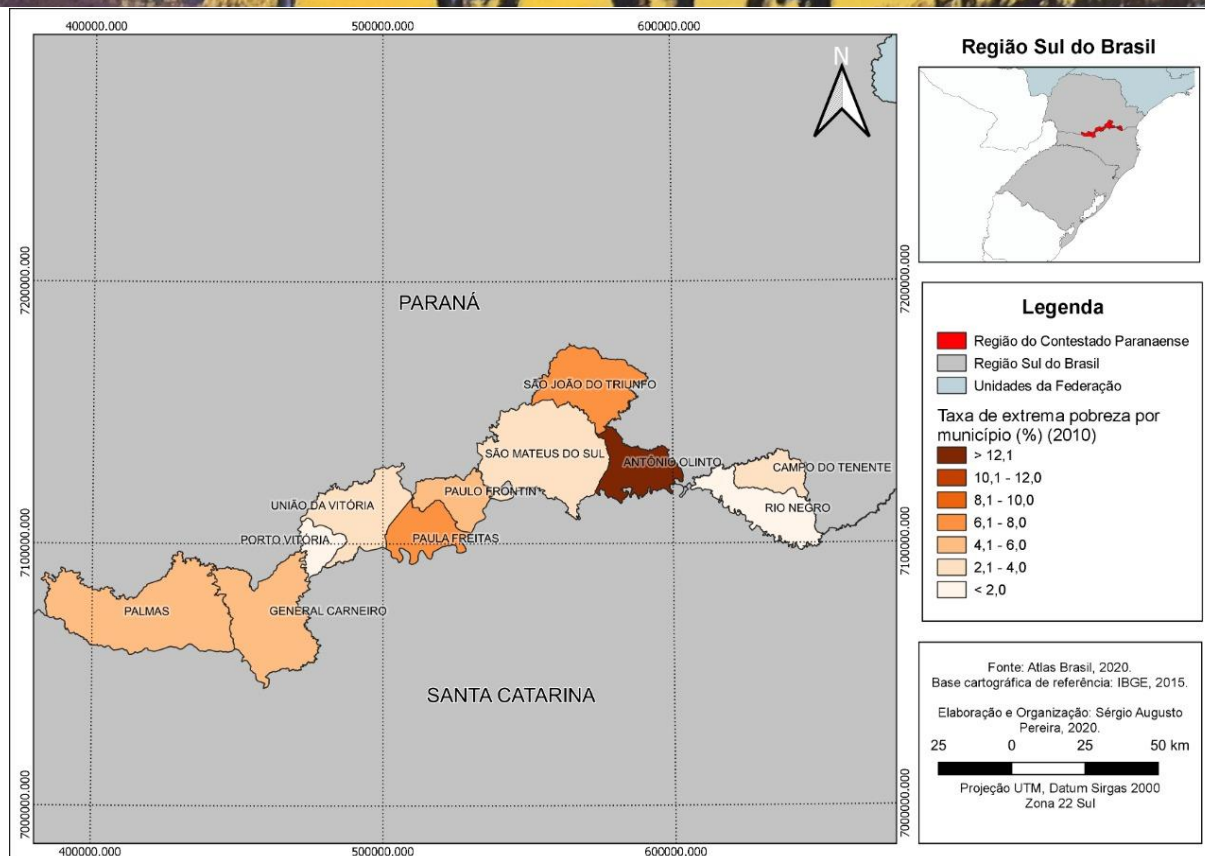


Figura 3 - Taxa de extrema pobreza por município na Região do Contestado Paranaense.
 Fonte: ATLASBRASIL, 2020.

Além dos dados já apresentados, viu-se a necessidade de apresentar outros subsídios que comprovem a presença da fome e a pobreza na Região do Contestado Paranaense, baseada nas proposições de Amartya Sen (2012), notadamente pelas famílias atendidas pelo Programa Bolsa família. Embora o termo pobreza seja usado de modo diferentes, existem algumas associações claras que restringem a natureza do conceito, e não se está inteiramente livre para caracterizar a pobreza, pois pode se dar à pobreza tanto uma forma descritiva como uma forma relativa às questões políticas de ações para sua mitigação.

Na Região do Contestado Paranaense, segundo dados do MDS (2020), o total de famílias inscritas no Cadastro Único, em março de 2020, era de 28.770, o que totaliza em torno de 115.080

peças. O Programa do Bolsa Família (PBF) beneficiou, no mês de março de 2020, 7.359 famílias, totalizando 32.279 pessoas, o que representa uma cobertura de 28% da estimativa de famílias pobres da região, ou seja, menos de um terço da população que necessita de auxílio, o alcança.

Para esclarecer melhor os dados apresentados, a figura 4 traz o número de famílias que são atendidas pelo Programa Bolsa Família por município. Em Antônio Olinto, 672 famílias foram atendidas, Campo do Tenente 550 famílias, General Carneiro 1.022 famílias, Palmas 2.336 famílias, Paula Freitas 208 famílias, Paulo Frontin 173 famílias, Porto Vitória 155 famílias, Rio Negro 777 famílias, São João do Triunfo 425 famílias, São Mateus do Sul 1.492 famílias e União da Vitória 1885, totalizando 7.359 famílias em todo o recorte espacial.

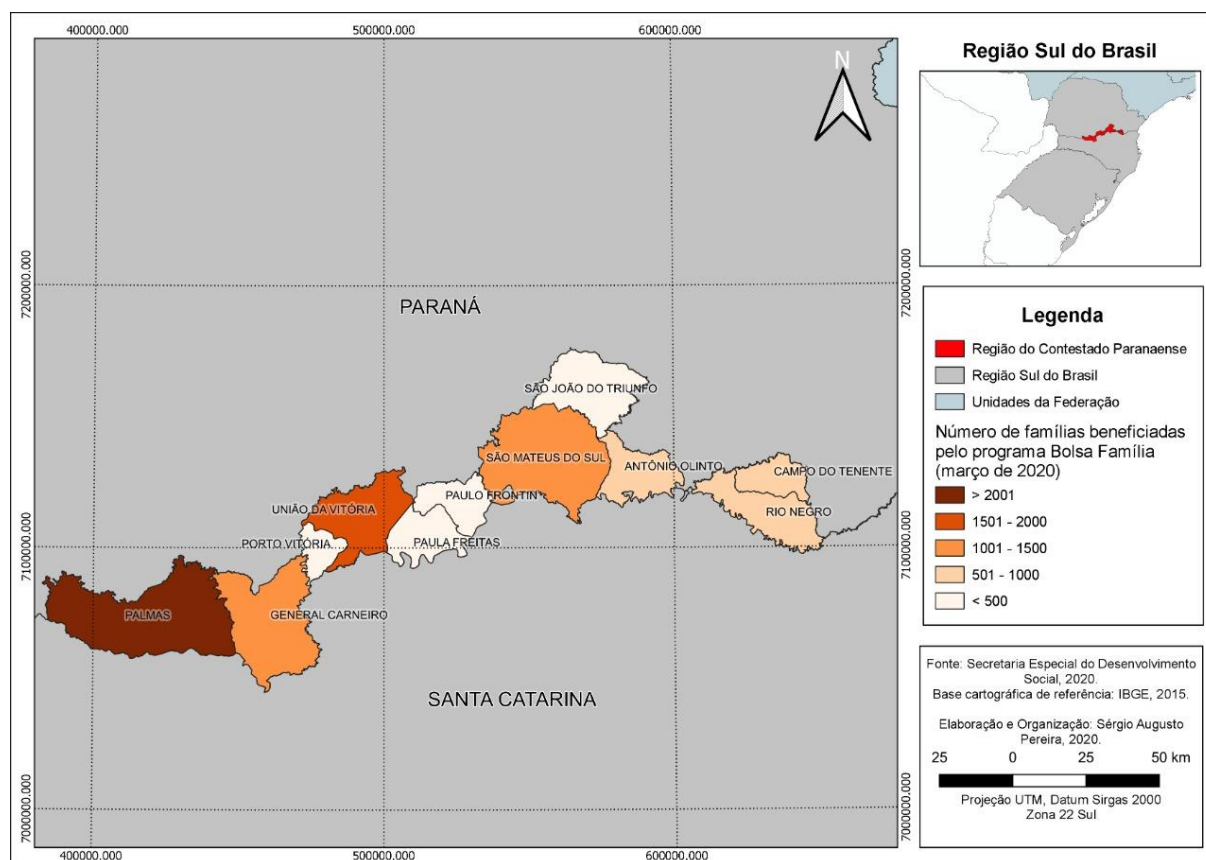


Figura 4 - Número de famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família em março de 2020.

II CONGRESSO BRASILEIRO DA GUERRA DO CONTESTADO
IV COLÓQUIO DE GEOGRAFIAS TERRITORIAIS PARANAENSES
XXXVI SEMANA DE GEOGRAFIA DA UEL

18, 19 E 20 DE NOVEMBRO DE 2020


UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA


 Londrina-PR


 Observatório da Região e da Guerra do Contestado
 Paraná e Santa Catarina
 Universidade Estadual de Londrina
 Laboratório de Geografia, Território, Meio Ambiente e Cidades

Fonte: MDS, 2020.

A figura 5 traz o número de pessoas que são atendidas pelo Programa Bolsa Família por município. Em Antônio Olinto, 1796 pessoas foram atendidas, Campo do Tenente 2037 pessoas, General Carneiro 3595 pessoas, Palmas 7.939 pessoas, Paula Freitas 654 pessoas, Paulo Frontin 553 pessoas, Porto Vitória 534 pessoas, Rio Negro 2.579 pessoas, São João do Triunfo 1.524 pessoas, São Mateus do Sul 4.950 pessoas e União da Vitória 6.772 pessoas, totalizando 32.279 pessoas em todo o recorte da pesquisa.

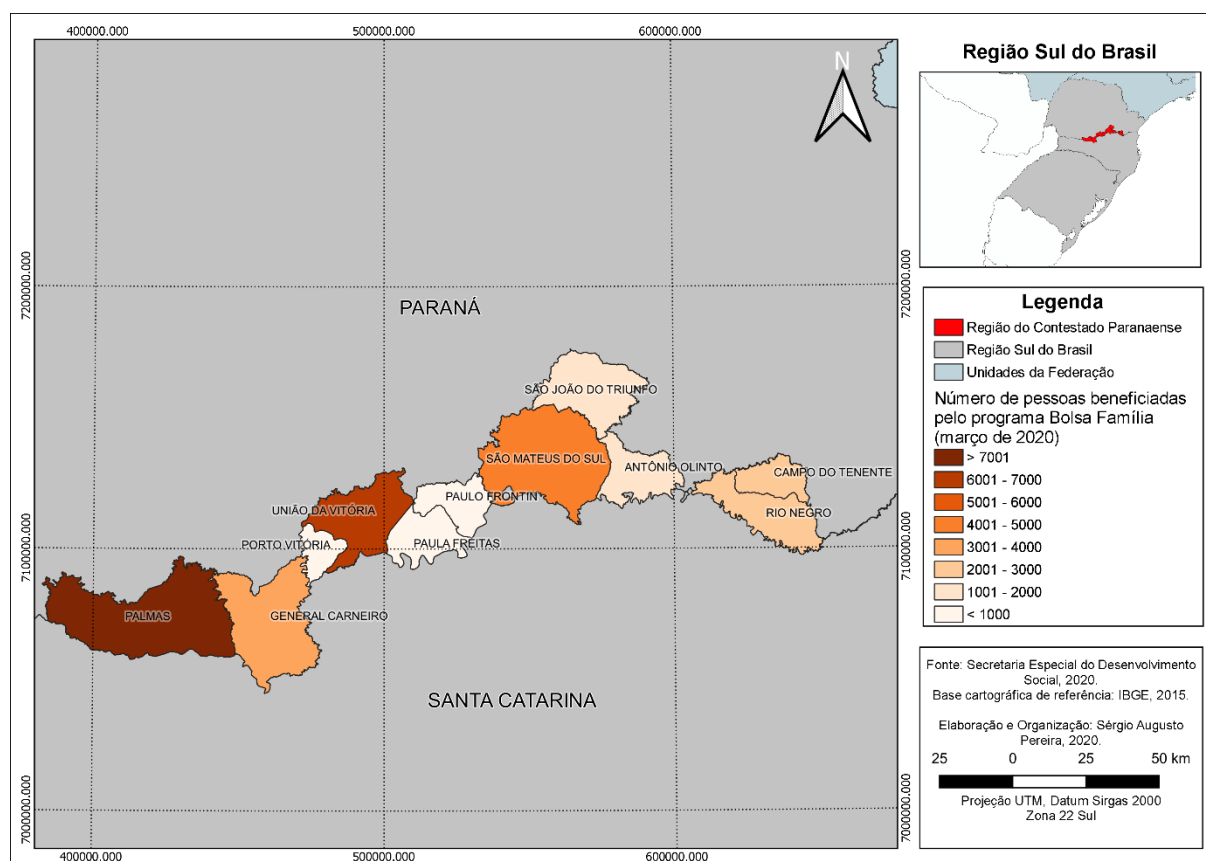


Figura 5 - Número de pessoas beneficiadas pelo Programa Bolsa Família em março de 2020.
 Fonte: MDS, 2020.

II CONGRESSO BRASILEIRO DA GUERRA DO CONTESTADO
IV COLÓQUIO DE GEOGRAFIAS TERRITORIAIS PARANAENSES
XXXVI SEMANA DE GEOGRAFIA DA UEL

18, 19 E 20 DE NOVEMBRO DE 2020


UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA


Londrina-PR


Observatório da Região e
da Guerra do Contestado
Paraná e Santa Catarina
Universidade Estadual de Londrina
Laboratório de Geografia, Território, Meio Ambiente e Qualidade

Para fins de melhor compreensão, levantou-se a população estimada da Região do Contestado Paranaense, que segundo o IPARDES (2020) é de 252.538 pessoas. Ao realizar a análise com os dados do MDS de março de 2020, a figura 6 apresenta o percentual de pessoas que são beneficiadas pelo Programa Bolsa Família por município referente à sua população total. Em Antônio Olinto, 24,18% de pessoas foram beneficiadas, Campo do Tenente 25,32 %, General Carneiro 26,26%, Palmas 15,33%, Paula Freitas 11,06%, Paulo Frontin 7,48%, Porto Vitória 13,14%, Rio Negro 7,49%, São João do Triunfo 9,99%, São Mateus do Sul 10,59% e União da Vitória 11,63%, totalizando 32.279 pessoas em todo o recorte da pesquisa. É importante destacar que 3 municípios estão em situação de insegurança alimentar pois contêm mais de 24% da sua população sendo atendida pelo Programa Bolsa Família, sendo eles: General Carneiro, Antônio Olinto e Campo do Tenente.

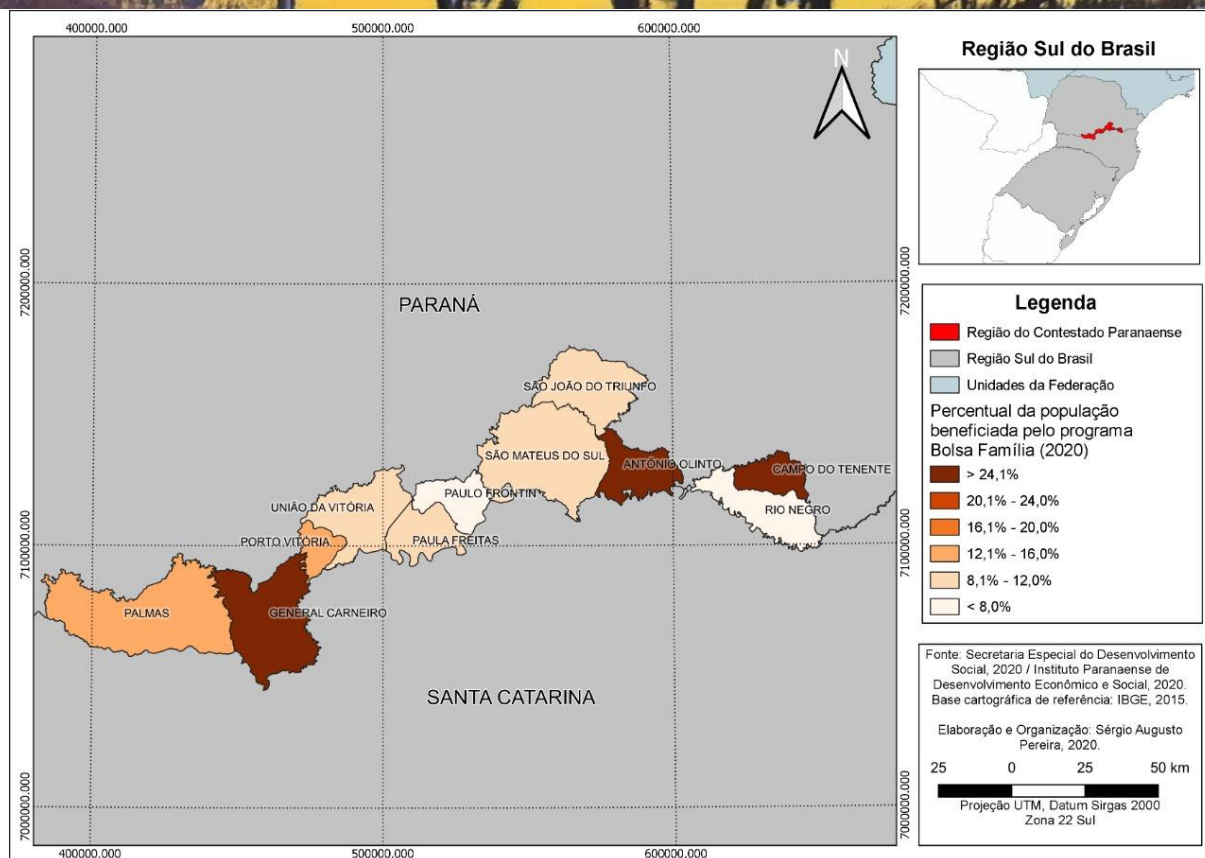


Figura 6 - Percentual da população beneficiada pelo Programa Bolsa Família por município, 2020.
 Fonte: MDS, 2020; IPARDES, 2020.

Ao analisar os dados aqui apresentados, percebe-se que, a fome foi considerada e ainda é um tabu, pois como bem colocou Josué de Castro (1961 p. 49) “quanto ao tabu da fome, havia razões ainda mais fortes do que os preconceitos de ordem moral. Razões cujas raízes mergulhavam no escuro mundo dos interesses econômicos, dos interesses de minorias dominantes e privilegiadas, que sempre trabalharam para escamotear o exame do fenômeno da fome do panorama intelectual moderno”. Ou seja, negam que existem pessoas em situação de fome em seus municípios. Desta forma, avaliando a Região do Contestado Paranaense, concluiu-se que a fome e a desnutrição cresceram com as políticas neoliberais, não por falta de alimentos, mas pela ausência de direitos e renda, que impedem o acesso à comida pelos cidadãos e cidadãs.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados e análises tratadas neste ensaio, é possível concluir que os subsídios aqui apresentados, sobre a Região do Contestado Paranaense, são passíveis de demonstrar que a mesma é atingida tanto pela pobreza como pela fome, atingindo um número bastante elevado de pessoas. Os dados demonstram que a Região do Contestado Paranaense possui uma população total de aproximadamente 242.885 mil habitantes, sendo que 28.770 famílias estão inscritas no Cadastro Único. Multiplicando o número de famílias cadastradas por 4, tem-se um total de 115.080 mil pessoas, o que equivale a 47,38% da população. São números elevados ao considerar o nível de desenvolvimento do Paraná, são passíveis de se verificar a falta de políticas públicas geradoras de desenvolvimento regional nesses pouco mais de 100 anos desde o fim da Guerra do Contestado.

As análises permitem, ainda, apontar a situação como preocupante, pois apenas 28% da população pobre é atendida por meio do Programa Bolsa Família, fato que permite demonstrar haver milhares de pessoas em profunda vulnerabilidade social, vivendo sob o manto da miséria e da fome.

No decorrer das apreciações da pesquisa em tela, foi possível verificar que a fome e a pobreza na Região do Contestado Paranaense são históricas, isso desde constatações existentes na obra clássica de Maurício Vinhas de Queiroz, que traz relatos dos sobreviventes da Guerra do Contestado que aponta o flagelo da fome sofrida durante o cerco final exercido pelas forças legalistas. Alguns sobrevivente do genocídio do Contestado, crianças à época, que hoje são anciões e anciãs com mais de 100 anos de idade, trazem a memória da dor e do sofrimento da guerra e da fome por ela geradas, situação que não fazia parte do seu cotidiano antes das ações belicosas, pois mesmo vivendo uma vida simples, a floresta, as pequenas lavouras e os animais criados para alimentação, lhes garantia a comida diária - a Guerra do Contestado teve como consequência uma grave desestruturação da organização socioeconômica da região, causando o estabelecimento da fome conjuntural em uma escala sem precedentes para o sertão contestado.

II CONGRESSO BRASILEIRO DA GUERRA DO CONTESTADO
IV COLÓQUIO DE GEOGRAFIAS TERRITORIAIS PARANAENSES
XXXVI SEMANA DE GEOGRAFIA DA UEL

18, 19 E 20 DE NOVEMBRO DE 2020


UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA


Londrina-PR


Observatório da Região e
da Guerra do Contestado
Paraná e Santa Catarina
Universidade Estadual de Londrina
Laboratório de Geografia, Território, Meio Ambiente e Cidades

A pobreza, o abandono e mesmo a fome marcam a região do Contestado desde tempos imemoriais, possivelmente desde a formação dos grupos humanos que passaram a viver no sertão distante de Curitiba e de Florianópolis, mas nada se compara aos limites a que foram submetidas tais populações durante a guerra de extermínio promovida pelas elites dos dois estados envolvidos. Ao findar oficialmente a guerra, a região passou a ser reocupada por imigrantes pobres vindos da Europa, sendo boa parte eslavos como também italianos e alemães, sem contar aqueles oriundos de regiões colônias da Serra Gaúcha e Litoral Catarinense. Essa reterritorialização das terras do Contestado se deu sobre o solo manchado com o sangue de milhares de caboclos e caboclas, cujos sobreviventes receberam os imigrantes e lhes mostraram os caminhos das colônias abertas por companhias colonizadoras brasileiras e estrangeiras, da mesma forma mostraram os alimentos possíveis de acalmar a fome desses que sobreviviam nessa terra e dos que nela chegaram. Todos e todas viviam uma situação de pobreza, até que aquela terra passou a gerar alimentos.

Mas o território caboclo estava sendo lentamente branqueado pelas levas de imigrantes que adentravam o território, ampliando assim, a exclusão da população cabocla que seguia na pobreza, sem terra e em péssimas condições alimentares. Estava concluído o processo que gerou a Guerra do Contestado, o branqueamento do sertão, que deveria seguir o padrão das colônias já instaladas em Santa Catarina, Paraná e mesmo Rio Grande do Sul.

Com o passar dos anos, a população branca, mesmo pobre, consegue melhorar suas condições de vida a partir do desenvolvimento regional voltados para tais colônias europeias, ao passo que a população descendente de caboclos segue a margem de tal desenvolvimento, mesmo servindo de mão de obra barata para as transformações socioeconômicas que a região do Contestado viveria. Essa população de caboclos e caboclas do Contestado, que hoje inclui milhares de descendentes daqueles imigrantes europeus que se acaboclararam e dividiram a pobreza e a fome regional, estão representados nos dados apresentados nesta pesquisa que segue em curso, são milhares de pessoas que vivem nas bordas do opulento e desenvolvido estado do Paraná, cuja dívida com eles é secular.

II CONGRESSO BRASILEIRO DA GUERRA DO CONTESTADO
IV COLÓQUIO DE GEOGRAFIAS TERRITORIAIS PARANAENSES
XXXVI SEMANA DE GEOGRAFIA DA UEL

18, 19 E 20 DE NOVEMBRO DE 2020



REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo. **O que é a fome**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985. 116 p.

ADAS, Melhem. **A fome, crise ou escândalo?** 2. ed. São Paulo: Editora Moderna, 1988. 103 p.

BRASIL. Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. **Diário Oficial da União, Brasília, DF**, 15 setembro. 2006 Seção 1, p. 1.

BRASIL. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil**. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/>. Acesso em: 14 nov. 2020.

CAMPELLO, Tereza.; NERI, Marcelo Cortês. Programa Bolsa Família: **uma década de inclusão e cidadania**. Brasília: Ipea, 2013. 494 p.: gráfs, mapas, tabs.

CASTRO, J. **A alimentação brasileira à Luz da Geografia Humana**. Porto Alegre: Edição da Livraria do Globo, 1937.

CASTRO, J. **O Livro Negro da Fome**. 2a ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1966.

CASTRO, J. **Fome: um tema proibido** – últimos escritos de Josué de Castro. Organizado por Anna Maria de Castro (org). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CASTRO, J. **Geografia da Fome: o dilema brasileiro: pão e aço**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, Ed. 14, 2001.

CASTRO, J. **Geopolítica da Fome: Ensaio sobre os problemas de alimentação e de população do mundo**. 6a ed. v.1. São Paulo: Editora Brasiliense, 1961.

CAPARRÓS, Martín. **A Fome**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2016.

FAO 2019. **The State of Food Security and Nutrition in the World 2019: Safeguarding against economic slowdowns and downturns**. Rome, FAO, 2019.

FAO. **Número de vítimas da fome cai para menos de 800 milhões: a erradicação é o próximo objetivo**. Disponível em: <http://www.fao.org/news/story/pt/item/288582/icode/2015>. Acesso em: 15 de out. 2015.

II CONGRESSO BRASILEIRO DA GUERRA DO CONTESTADO
IV COLÓQUIO DE GEOGRAFIAS TERRITORIAIS PARANAENSES
XXXVI SEMANA DE GEOGRAFIA DA UEL

18, 19 E 20 DE NOVEMBRO DE 2020



FRAGA, Nilson Cesar. **A Guerra do Contestado como crime contra a humanidade**: o direito à terra e à vida - (in)certezas sobre o mundo caboclo. FÖETSCH, Alcimara Aparecida; GEMELLI, Diane Daniela; Buch, Helena Edilamar Ribeiro (Org.). Geografia do Contestado: 50 anos de fazer Geográfico. Curitiba: Íthala, 2016, p. 29- 44.

FRAGA, Nilson Cesar. **Contestado, o território silenciado**. Florianópolis: Insular, 2009.

FRAGA, Nilson Cesar. **Vale da Morte**: O Contestado visto e sentido. Entre a cruz de Santa Catarina e a espada do Paraná. Blumenau: Ed. Hemisfério Sul, 2010.

FRAGA, Nilson Cesar. **Contestado, cidades, reflexos e coisificações geográficas**. Florianópolis: Editora Insular, 2016.

FRAGA, Nilson Cesar. **Contestado, o território silenciado**. Florianópolis: Insular, 2017a.

FRAGA, Nilson Cesar. **Contestado**: redes no Geográfico. Florianópolis: Editora Insular, 2017b.

FRAGA, Nilson Cesar. **Territórios e Fronteiras**: (Re)arranjos e Perspectivas. Florianópolis: Editora Insular, 2017c.

FRAGA, Nilson Cesar. Araucaria angustifolia - ganância, imediatismo e extermínio na região do Contestado. In: Nilson Cesar Fraga. (Org.). **Contestado, o território silenciado**. 2ª ed. Florianópolis, SC: Insular, 2017, p. 269-296.

FRAGA, Nilson Cesar. **Território e Silêncio**: contributos reflexivos entre o empírico e o teórico. In: Nilson Cesar Fraga. (Org.). **Territórios e Fronteiras**: (Re)arranjos e Perspectivas. 2ª ed. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2017, p. 73-90.

FRAGA, Nilson Cesar. Geografias de tempos de dominação e barbárie: os movimentos socioterritoriais e as escolhas geográficas que negligenciam a formação territorial do Brasil. In: **A Dimensão política no espaço**: conflitos e desigualdades territoriais na sociedade contemporânea. Organizadores: Flamarion Dutra Alves [et al.]. Alfenas, MG: Editora Universidade Federal de Alfenas, 2019, p. 84-114.

FOME. In **Dicionário Michelis**. Disponível em:
<<http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=fome>> Acesso em 23 de abr. 2020.

II CONGRESSO BRASILEIRO DA GUERRA DO CONTESTADO
IV COLÓQUIO DE GEOGRAFIAS TERRITORIAIS PARANAENSES
XXXVI SEMANA DE GEOGRAFIA DA UEL

18, 19 E 20 DE NOVEMBRO DE 2020



GALEANO, E. **As Veias Abertas da América Latina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 22 ed., 1986.

IBGE. **Mapas**, 2015. Disponível em: <<https://mapas.ibge.gov.br/bases-e-referenciais/bases-cartograficas.html>> Acesso em 14 de out. 2020.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/Cidades**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/> Acesso em 26 de out. 2020.

IPARDES. **Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social**. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/>> Acesso em 13 de nov. 2020.

LUDKA, V. M. **Contestado, a Fome e a Pobreza como Permanência da Guerra: cenários paradoxais no sul do Brasil**. (Tese de Doutorado em Geografia). Programa de PósGraduação em Geografia, Setor de Ciências da Terra, da Universidade Federal do Paraná, 2016.

MACHADO, P. P. **Lideranças do Contestado: a formação e a atuação das chefias caboclas (1912-1916)**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2004.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARCONI, Marina de Andrade.; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MONTEIRO, C. A. **A dimensão da pobreza, da fome e da desnutrição no Brasil**. Estud. av. vol.9 no.24 São Paulo May/Aug. 1995.

MDS/SECRETARIA ESTADUAL DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL. **Sistema de cadastro único**. Disponível em: <<http://mds.gov.br/>> Acesso em: 24 de out. 2020.

SEN, A. K. **Desenvolvimento como Liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

ZIEGLER, J. **A fome no mundo explicada a meu filho**. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

ZIEGLER, J. **Destruição em massa geopolítica da fome**. São Paulo: Cortez, 2013.